

RESGATE DA MEMÓRIA DA CIDADE CRUZEIRO E ESTÍMULO TURÍSTICO

Autores

Eliara Celia Alves¹

Robson Willian Galvão²

Ana Lúcia Magalhães³

Camila Ferreira de Oliveira Rocha⁴

Resumo

Pretende-se com este estudo investigar, pesquisar e discutir temas relevantes da história da cidade de Cruzeiro SP e tratar sobre a importância da Rede Ferroviária como propulsora de desenvolvimento turístico, cultural, populacional e patrimonial. Por meio da revisão bibliográfica almeja avaliar o que levou a cidade a dar pouca relevância a seu passado de sucesso e verificar se a revitalização da Estação Ferroviária da cidade traria impulso econômico à cidade caso fosse restaurada para que se deixe um legado sócio cultural às gerações futuras. Para tal, além de levantamento bibliográfico, foram realizadas entrevistas com pessoas que acessam as diversas redes sociais e foram enviados 400 questionários, dos quais, foram obtidos 82 respondentes, além de agentes políticos e instituições interessadas e conhecedoras dos temas abordados. Portanto este trabalho se configura em um estudo de caso, cuja unidade de análise é a Estação Ferroviária da cidade e parte do patrimônio ferroviário que está sendo restaurado como meios propulsores do desenvolvimento turístico e cultural, bem como geração de renda e empregos.

Palavras-chave: História. Cruzeiro. Ferrovias. Patrimônio. Turismo.

CRUZEIRO CITY MEMORY RESCUE AND TOURIST STIMULATION

Abstract

The aim of this study is to investigate, research and discuss relevant themes of the history of the city of Cruzeiro SP, the importance of the Railway Network as a driver of tourism, cultural, population and heritage development. Through the literature review aims to evaluate what led the city to give little relevance to its successful past and verify whether the revitalization of the Railway Station would bring economic momentum to the city if the Railway Station of the city of Cruzeiro were restored to leave a socio-cultural legacy to future generations. To this end, in addition to a bibliographic survey, interviews were conducted with people who access the various social networks, and 400 questionnaires were sent and 82 respondents were obtained, as well as political agents and institutions interested and aware of the topics addressed. Therefore, this work is configured in a case study, whose unit of study is the city Railway Station

¹ Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Graduando no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Prof. Waldomiro May – Email: contato@fateccruzeiro.edu.br

³ Pós-doutorado em Retórica e Argumentação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora e coordenadora do Curso Superior de Eventos na FATEC de Cruzeiro. E-mail: ana.magalhaes01@fatec.sp.gov.br

⁴ Mestranda na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI na Área de Concentração em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC Prof. Waldomiro May – Email: camila.rocha3@fatec.sp.gov.br

and part of the railway heritage that is being restored as a means of driving tourism and cultural development, as well as income generation and jobs.

Keywords: History, Cruzeiro SP, Railway, Patrimonial, Tourism

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo trazer à luz questões históricas ligadas à cidade de Cruzeiro que podem constituir uma base para pensar o futuro do município.

Justifica-se a investigação sobre a Rede Ferroviária por sua centralidade ao desenvolvimento do município e pela necessidade de preservar sua memória. A implantação da Rede Ferroviária e saída dos trens para locais como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, uma vez que o Município faz divisa com os três Estados, levou ao desenvolvimento cultural e turístico, além do desenvolvimento da cidade no entorno da Ferrovia e também como escoamento da produção cafeeira e carne por meio do Frigorífico existente à época.

O estudo leva em consideração diversas fontes bibliográficas, artigos escritos em periódicos, sites de pesquisa e material colhido com historiadores, catedráticos, arquitetos e amantes das redes ferroviárias e entrevistas (Apêndices A e B) com membros da ABFP (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), além da contribuição da Prefeitura Municipal de Cruzeiro por meio da Secretaria de Meio Ambiente e do COMPRESP – Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de Cruzeiro–SP. Alguns dos interessados pertencem à Associação dos Ferroviários do Brasil, para tanto, procede-se a um estudo de caso, que contempla entrevistas e acesso ao Memorial de Projeto além de relatos históricos. Também foi realizada uma pesquisa qualitativa com cerca de 400 pessoas por meio de Redes Sociais diversas com a obtenção de 82 questionários respondidos. O referido questionário foi realizado no formato online devido a pandemia de COVID 19 e isolamento social.

Como resultados, é possível que se conclua pelo investimento, além da recuperação do prédio da antiga estação de trens, a da Rotunda, da parte dos armazéns utilizados pela malha Ferroviária e da praça do aniversário de cinquentenário da inauguração da Estação, bem como a criação de eventos que possibilitem a geração de empregos, a retomada na criação de rendas e de um polo turístico e cultural. Os resultados obtidos mostram que os dados coletados servem para constituição de um possível museu ou até mesmo um local onde seja difundida a tradição histórica e memorial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este artigo tem como objeto de estudo a revitalização da Estação Ferroviária que serviu como ponto de encontro da rede ferroviária Minas-Rio. É importante observar, para isso, a perspectiva de Lima em seu livro “Estrada de Ferro Sul de Minas 1884–1934”, em artigos relacionados ao tema, em periódicos e em sites. Outra obra consultada é a de Pedro Gussen, de 1994, que narra fatos históricos sobre a cidade de Cruzeiro e cita elementos e acontecimentos que envolvem a Ferrovia e pontos marcantes na história, como a Revolução de 1932, que teve Cruzeiro como palco de conflito e se consagrou historicamente ao ser assinado o armistício e fim da Revolução Constitucionalista.

De acordo com Lima (1934), a cidade de Cruzeiro desenvolveu-se e alcançou seu ápice econômico e cultural no período entre 1884 e 1934 considerado de ascensão da Estrada de Ferro. O desenvolvimento foi de tal magnitude que perde apenas para poucos centros urbanos tais como Campinas e São José dos Campos.

Outra obra que serviu de base para o estudo é a de Gussen (1994), que narra fatos históricos sobre a cidade de Cruzeiro e cita elementos e acontecimentos que envolvem a Ferrovia, além de pontos marcantes como a Revolução de 1932.

Foi possível contar com a colaboração e informações da ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária)⁵, empresa sem fins lucrativos, que se dedica à revitalização de estações, estradas de ferro, vagões e assuntos relacionados a ferrovias em todo o território nacional.

2.1 Turismo

Na atualidade, o turismo tem se tornado uma das maiores promessas de desenvolvimento nos setores econômicos em países, estados e municípios. Há pesquisadores que o consideram como importante nicho de desenvolvimento para a economia internacional e tem se tornado uma das grandes promessas de desenvolvimento nos setores econômicos em países emergentes. Na cidade de Cruzeiro, esse interesse tem agregado cada vez mais cidadãos, políticos e entidades ligadas à preservação e recuperação de patrimônio, História, religião e ecologia.

⁵ ABPF – www.abpf.com.br, Acesso em 10 e 20 de Outubro de 2019.

De acordo com Fernandes (2002), atualmente o turismo é considerado um segmento que exhibe elevadas taxas de crescimento no mundo dos negócios. Negócios e empregos são vetores de grande relevância para o desenvolvimento de regiões e países, e contribuem, assim, para ampliar oportunidades econômicas no que se refere à geração de emprego e renda. Além disso, a atividade turística tende a incentivar os residentes a permanecerem na região e inibirem sua emigração para as grandes regiões urbanas.

Para Fernandes (2002), turismo é uma atividade antiga e que ganhou espaço considerável após a segunda metade do século XX, figurando entre um dos itens de políticas públicas, uma vez que é necessária toda uma infraestrutura que sirva aos visitantes no oferecimento a acomodações que atendam a diversos segmentos de turismo e classe social, segurança, transporte e alimentação. Tem sido considerado como alternativa para o desenvolvimento regional. Porém, observa-se certo desconhecimento da população cruzeirense sobre as potencialidades turísticas do município.

O turismo é uma atividade que pode proporcionar melhor qualidade de vida para a população, além de gerar empregos e melhorias estruturais. Dessa forma, é possível que toda a população se beneficie com o desenvolvimento do turismo receptivo corroborando para que os indivíduos permaneçam em seu município de origem. Entre os segmentos que vêm crescendo nos últimos anos, figura o turismo ecológico e rural em municípios pequenos, vilas e arraiais que propiciam a preservação e conservação do ambiente rural. Essa prática valoriza a cultura regional.

Em Cruzeiro, a proposta de desenvolvimento do setor turístico vem esbarrando em falta de investimento real e planejamento do setor, porém, o quadro apresenta sinais de mudança na forma de crescente interesse pelo desenvolvimento do setor que agrega cidadãos, empresários e políticos. É nítida a atenção que se dá ao turismo histórico, ecológico e religioso, em que o primeiro demonstra a cidade com forte vocação. Pretende-se, assim, que este texto seja estímulo ao desenvolvimento dessas áreas e, de alguma forma, possa atrair entidades ligadas à preservação e recuperação do patrimônio.

2.1.1 Turismo Histórico

De acordo com o jornal Atos (2018), a cidade de Cruzeiro figura entre os 140 municípios considerados de interesse turístico no Estado de São Paulo. Faz parte da política estadual e é

um dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo. Possui turismo histórico, ecológico e religioso.

De acordo com Lima (1934), o município desenvolveu-se a partir da construção da ferrovia Rede Minas e Rio, na década de 1840, quando ingleses se estabeleceram na cidade e com o progresso da Rede Ferroviária, considerada fundamental para escoar a produção cafeeira. Com o passar do tempo, a ferrovia adquiriu novos nomes até se tornar MRS (Malha Regional Sudeste).

Com a chegada da ferrovia, vieram funcionários com suas respectivas famílias para trabalhar na construção da Estação Ferroviária, instalação dos trilhos e toda a infraestrutura para funcionamento, trazendo, assim, o progresso, o desenvolvimento e criando condições para que a cidade saísse do local onde havia sido fundada, com o nome de Vila da Conceição de Cruzeiro, e passasse a se chamar Cruzeiro, devido ao cruzamento dos três Estados aos quais Cruzeiro tem acesso: Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Assim, percebe-se que o turismo histórico tem relevância para o município. De acordo com Lima (1934), é possível citar o Museu Major Novaes, tombado por decreto nº 13.227 de 24 de setembro de 1969, que guarda rico acervo de dados históricos e atualmente é utilizado para realização de eventos culturais e educacionais. Outro monumento histórico é a Rotunda, que, no passado, servia como local para armazenamento de vagões da Estrada de Ferro e atualmente é utilizado para a realização de feiras, festas culturais e sociais de diversas naturezas. Existe ainda o Teatro Capitólio, construído nos considerados “tempos áureos” de Cruzeiro. Tem arquitetura inspirada no Teatro Scala de Milão, na Itália. Hoje, tombado e restaurado, possui infraestrutura para realização de peças teatrais e diversas outras apresentações artísticas.

Com relação ao turismo religioso, a cidade conta com uma diversidade de igrejas e santuários, das quais a Igreja Santa Cecília figura, além da Matriz da Imaculada Conceição, que curiosamente possui duas torres devido ao progresso e desenvolvimento econômico da cidade, visto que as igrejas possuem torres duplas quando têm dois santos padroeiros e a Matriz possui apenas a Imaculada Conceição como sua padroeira.

Conforme Lima (1934),

Entre 1781 e 1787 foi construída a igreja de Nossa Senhora da Conceição do Embaú. Por meio do Embaú se despejava o comércio das Minas Gerais, através do caminho dos Guaianases que passando por Guaratinguetá e Cunha chegava a Parati. Este comércio impulsionou o Embaú que se elevou à categoria de freguesia em 19 de fevereiro de 1846 e à vila em 6 de março de 1871. A vila recebeu o nome Nossa Senhora da Conceição de Cruzeiro, que se refere ao marco divisório em forma de cruz construído no alto da serra entre Minas Gerais e São Paulo. (LIMA, 1934).

De acordo com o mesmo autor, entre outros monumentos tombados estão a Praça Nove de Julho e a Escola Dr. Arnolfo Azevedo, onde foi assinado o documento que finalizou a Revolução Constitucionalista de 1932. Atualmente Cruzeiro é considerada a Capital da Revolução Constitucionalista. Mesmo em ruínas, ainda existem alguns vestígios do antigo Frigorífico Cruzeiro e também todo o patrimônio de armazéns e instalações da Rede Ferroviária Sul Mineira e Estação Ferroviária, que fazem parte do complexo Ferroviário.

2.1.2 Turismo Cultural

Para Batista (2005), turismo cultural é aquele ligado unicamente ao objetivo de visitar atrativos culturais. Outra motivação de viagem paralela à cultural são as tradições culturais, por isso é importante que as cidades e comunidades, pequenas ou grandes, mantenham as suas principais tradições como festas regionais, rodeios, quermesses. Em alguns casos, são incluídas as festas religiosas, visto que ajudam a preservar crenças e tradições, e ao preservá-las, as cidades recebem mais visitantes, o comércio é incrementado e existe até um aumento de novos moradores, fazendo com que esses destinos se tornem grandes centros do turismo.

Batista (2005) cita que a cidade de Cruzeiro demonstra forte vocação turística levando em conta seu passado histórico e cultural, como na época em que a ferrovia estava ligada à “fase de ouro” da cidade, ou seja, período de grande desenvolvimento econômico, populacional e histórico do município. Possui monumentos arquitetônicos que podem vir a ser de interesse turístico cultural.

Batista (2005) afirma que o existente entre cultura e turismo é claramente registrado quando o turismo se adapta às amostras culturais, da arte, dos artefatos da cultura. Por sua vez, a cultura também se adapta ao turismo no que diz respeito à formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. O autor reforça que nasce aí, então, um turismo especial voltado à cultura: o turismo cultural, que pode se transformar em oportunidade para o aumento de correntes turísticas atraídas por motivações predominantemente culturais, fortalecendo assim a própria cultura.

Dessa forma, para Batista (2005), a função do turismo é a de estimular os fatores culturais em determinado local e é um meio de promover recursos para atrair visitantes e fazer crescer o desenvolvimento econômico da região considerada turística, que tem características

favoráveis a esse setor, com apoio nos princípios do aumento turístico. É possível ser também uma estratégia de dominação, controle.

O turismo cultural, conforme Batista (2005) não é um modismo, está intimamente ligado à ação intelectual dos jovens. Essa vertente tem crescido nos últimos 30 anos. Por exemplo, o nível de instrução aumentou, causando, assim, uma democratização de bens e equipamentos culturais, para maiores parcelas da população.

No turismo cultural a importância de revitalização de áreas urbanas e comunidades com expressões artísticas tem acelerado com o intuito de divulgar, de preservar suas origens. Batista (2005) afirma que a memória é ativa para uma cultura que deseja preservar suas características e como é fortemente ligada à identidade; pode fornecer subsídios para que essa identidade se fortaleça a partir de elos comuns.

Dessa forma, o turismo cultural, a memória e a identidade são essenciais para o desenvolvimento desse segmento, que vem crescendo devido às cobranças dos padrões do turismo, no caso cultural, pois um dos fatores que faz ascender esse tipo de turismo é o acesso da população à escolaridade que, de uma forma ou de outra, vem aumentando graças à globalização mundial.

2.2 Patrimônio Histórico /Cultural

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico Cultural (IPHAN)⁶, o patrimônio cultural é constituído por patrimônios com valor histórico, arqueológicos e científicos, seguido de arquiteturas e obras isoladas da natureza. Consiste ainda em representação de um povo local⁷ presente em todos os ambientes, de casas a ruas, valores locais. Podem ser considerados patrimônio cultural aqueles definidos por lei, quais sejam os monumentos, conjuntos e lugares notáveis, cuja descrição é apresentada pelo próprio órgão: normalmente os monumentos são construídos para homenagear pessoas importantes de determinada região ou fatos extraordinários ocorridos ao longo da história.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 196, é marcante a intenção do constituinte em ressaltar a importância da proteção do patrimônio cultural nacional, indicando

⁶ IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico Cultural relata os registros, tombamentos, prêmios, exposições, oficinas, o planejamento administrativo e demais atividades desenvolvidas pelo Instituto, que constituem ferramentas de fomento à preservação do patrimônio nacional. <https://www.iphan.gov.br>

a obrigação do Estado em garantir o pleno exercício dos direitos culturais, bem como garantir o acesso às fontes da cultura nacional. O que determina se um bem cultural, conforme o Portal Brasil Escola (2000), é patrimônio histórico cultural ou não são a sua relevância histórica para a formação identitária da cultura de um povo e a importância da preservação desse bem para a consequente manutenção cultural daquele povo de forma que haja possibilidade de contato diário com aqueles bens culturais.

Conforme Pieper, Behling e Domingues (2020), por uma necessidade latente de sentir-se parte, o ser humano se organiza para conviver relacionando-se com o outro e consigo mesmo, compartilhando uma cultura tecida por visões de mundo, regras de convivência, em suas preces, cantos, danças, culinária, com uma maneira singular de viver no ‘seu mundo’.

Os autores acima definem que patrimônio histórico pode ser material ou imaterial:

- **Patrimônio histórico material**

É conjunto de bens materiais, físicos, que têm importância histórica para a formação cultural da sociedade. Vale destacar como bens materiais obras de arte como pinturas e monumentos, cidades, prédios e conjuntos arquitetônicos, parques naturais, sítios arqueológicos, enfim tudo aquilo que existe materialmente e possui algum valor histórico e cultural.

- **Patrimônio histórico imaterial**

Esse conceito é de mais fácil compreensão, pois não promove a existência material e imediata de um bem para reconhecê-lo como patrimônio, ou seja, podem ser considerados patrimônios históricos culturais imateriais o idioma, culinária, festas populares, rituais religiosos, conjuntos de ditos populares, entre outros elementos.

2.3 Rede Ferroviária no Município de Cruzeiro

De acordo com pesquisa realizada pelos autores, a Rede Ferroviária e a Estação Ferroviária na cidade de Cruzeiro são vistas como propulsoras de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, motivo de certa estagnação. Acredita-se relevante o desenvolvimento histórico a partir de 1884.

A história da cidade se desenvolveu paralelamente ao surgimento e desenvolvimento da malha ferroviária. Para Lima (1934), o município teve origem em um rústico acampamento de trabalhadores que instalaram os trilhos da “Estrada de Ferro D. Pedro II”, que ligava as cidades

do Rio de Janeiro a São Paulo. Tais trabalhadores, em boa parte foram aproveitados como mão-de-obra para a segunda ferrovia “Minas and Rio Railway” que, a partir de 1984, uniu a nascente malha ferroviária dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Na junção entre os trilhos das duas ferrovias, que, a propósito, possuíam bitolas diferentes, foi construída a estação ferroviária do futuro município de Cruzeiro.

A Figura 1 mostra a Estação Ferroviária de Cruzeiro na atualidade

Figura 1: Estação Ferroviária de Cruzeiro -SP



Fonte: Adaptado de Henrique (2016)

A Estrada de Ferro Sul de Minas teve outros nomes e antigas ferrovias, às quais serão comentadas. Lima (1934) afirma que a Rede Ferroviária Sul de Minas era composta de três antigas ferrovias que haviam sido organizadas para ter vida independente, porém várias circunstâncias as reuniram em uma única administração.

Ainda de acordo com Lima (1934), compunham a Rede Sul de Minas as seguintes ferrovias: E.F. Minas e Rio, E. F. Sapucaí e E.F. Muzambinho, que foram inauguradas na seguinte sequência: a primeira em 1884, a segunda em 1891 e a terceira em 1892. Das três, a que se mostrou mais próspera foi a Minas e Rio que, além de prestar ótimo serviço, conforme menciona o autor, apresentava também melhores resultados; as outras duas se rivalizavam e não conseguiram se manter. Assim, as três ferrovias tiveram vida independente até 1910, ano em que, por ordem do Governo Federal, formaram a Cia. Rede Sul Mineira.

De Estradas de Ferro Federais Brasileiras–Rede Sul Mineira, a companhia arrendou a Rede Minas e Rio e Muzambinho a Sapucaí, porém, a Rede Ferroviária de Sapucaí, em comparação com as outras duas, era inferior em condições e importância. Foi um período de desgosto para os dirigentes das Estradas de Ferro, pois lhes eram aplicadas diversas multas por atraso em pagamentos, irregularidade de tráfego, além de pessoal insuficiente e mal remunerado, segundo Lima (1934).

De acordo com Lima (1934), a culpa era considerada do Governo Federal, que recusava propostas mais atraentes e entregou a ferrovia a uma companhia falida. Em 1922, o Estado de Minas arrendou a rede Sul Mineira, “em condições desfavoráveis de conservação, além de precária condição financeira e muitas dívidas” (LIMA, 1934).

Ainda no governo imperial, em despacho de 21 de abril de 1878, declarou-se oficial o orçamento pelo Conselheiro Lossio para a construção da Estrada. Em 24 de abril de 1880, em Londres, foi organizada uma companhia cujo nome é possível traduzir como Estrada de Ferro Minas e Rio, e sua finalidade era construir a estrada, cita Lima (1934).

Para que tal companhia pudesse atuar no Brasil, foi fornecida a autorização pelo Governo Imperial por meio do Decreto nº 7.734, de 21 de junho 1889, que aprovava uma modificação no traçado da linha e iniciou-se a construção no dia 21 de abril de 1881. Nos primeiros seis quilômetros a companhia instalada no Brasil tinha como representante Mr. Hunt. A maior dificuldade encontrada pelos engenheiros e funcionários foi a Serra da Mantiqueira que, de qualquer forma, não impediu que se construísse o Grande Túnel, perfurando-o dos dois lados. Com os trilhos foram construindo o plano inclinado por onde passaram os primeiros carros e o material necessário para as obras, além de uma locomotiva, que, pelo seu tamanho e formato, foi denominada “Tatuzinho”. As linhas foram concluídas em 5 de março de 1883, com a presença de Sua Majestade o Imperador D. Pedro II. A construção da estrada terminou em 1884, segundo Lima (1934).

De acordo com Lima (1934), em 14 de junho de 1884, depois de examinadas todas as obras pelos engenheiros Burnier e Alvim, a estrada foi aberta ao tráfego desde Cruzeiro até Três Corações do Rio Verde, com extensão de 170 quilômetros. Ainda conforme o mesmo autor, de Cruzeiro a Passa Quatro, o comboio especial foi guiado por Tomas Morton; e de Passa Quatro até Três Corações foi levado por Henrique Turner, ambos de nacionalidade Inglesa, atrelada à composição, que levava a figura de D. Pedro II. Como curiosidade, de acordo com Lima,

A locomotiva nº 7, denominada Couto de Magalhães vencida os espaços, toda ornamentada de flores, reluzente nos seus metais polidos e na faceirice de sua pintura

nova”. O horário foi cumprido e, ao saltar da sua locomotiva, o maquinista foi honrado com um abraço de D. Pedro II. (LIMA, 1934)

A linha Minas e Rio teve seu nome alterado diversas vezes, mas depois de estabelecida a partida do Município de Cruzeiro, o progresso foi visivelmente notado pelos habitantes locais e por aqueles que passavam diariamente pela estação ferroviária, onde as pessoas transitavam com bagagens. Tornou-se ponto de encontro entre aqueles que necessitavam da utilização dos serviços ferroviários, além de local onde se escoava a produção de café dos fazendeiros de Cruzeiro e região.

Gussen (1994) afirma que a cidade de Cruzeiro viveu seu auge como um dos municípios de maior desenvolvimento histórico, cultural, geração de rendas e de empregos na década de 20 e 30. Em 1931 novas mudanças administrativas levaram a ferrovia a fazer parte de nova empresa, a Rede Mineira de Viação – RMV.

Nesse mesmo período, o Estado de São Paulo mergulhou na Revolução Constitucionalista de 1932, que, com sede em Cruzeiro também favoreceu a participação ativa da ferrovia no movimento ao lado dos paulistas. Os horários e itinerários foram modificados ou suspensos, considerando a necessidade de se transportar suprimentos e até mesmo soldados que combateram na Revolução. As oficinas do complexo ferroviário foram mobilizadas para os esforços do conflito e, nesse contexto, o Grande Túnel também foi considerado espaço decisivo para que ocorresse o fim da Revolução, com “muitos mortos e feridos” (LEITE e PINTO, 2000).

Em 1940, os trens de Cruzeiro deixaram de ter salões e, em 1941, a cidade ganhou um novo trem com destino ao Rio para atender a demanda de passageiros. Em 30 de setembro de 1961, foi publicado no Jornal O Estado de São Paulo, citado no site www.revelando.cidades.com, que Cruzeiro contava com 31.600 habitantes, dos quais 27.000 residiam na cidade.

A cidade e a ferrovia viviam uma simbiose com interdependência econômica. De acordo com Lima (1934), em 1934, com a construção da Via Dutra, a Rede Rodoviária, que ficava longe da entrada da cidade, bem como com o fim da era de ouro do café e questões políticas, nos anos 70 e 80, a sede da empresa foi transferida para Minas Gerais e com ela muitos trabalhadores e respectivas famílias, fazendo com que Cruzeiro entrasse para o rol das consideradas “Cidades Mortas”. Restaram somente os galpões e a Estação, que se encontra praticamente em ruínas.

Para Lima (1934), uma nova fase de desenvolvimento teve início no final da década de 1940 com a chegada ao município da FNV (Fábrica Nacional de Vagões), que ocuparia as

oficinas abandonadas da Rede Mineira de Viação. Com isso houve uma retomada do crescimento da cidade que, embora lenta, deu novo impulso à comunidade.

Segundo informação do diretor presidente Bruno Crivelari Sanches informou por meio de entrevista online aos autores (Apêndice A), atualmente quem administra, recupera vagões e presta serviço a outras ferrovias é a ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária). Muito se especula e várias notícias circulam nas redes sociais anunciando a reinauguração de um trajeto turístico com saída de Cruzeiro. Porém, o que existe de concreto até o momento é que a ABPF possui trechos voltados ao turismo como São Lourenço e Soledade de Minas, Passa Quatro e caminho de Cruzeiro. Outros projetos estão em estudo para a reativação total do trecho.

2.3.1 Aspectos Arquitetônicos

De acordo com Vale (2005), a evolução arquitetônica da cidade está intimamente ligada à da Estação Ferroviária no período em que sua importância no âmbito social afetava a todos. Acredita-se, assim, que a conservação do Patrimônio Histórico é fundamental, e, nesse contexto, a arquitetura ferroviária é um exemplo da influência das construções no período da revolução urbana. Devido à própria característica, o prédio da Estação Ferroviária, construído em 1884, utilizou novas técnicas de construção, materiais e padrões de arquitetura em sua maioria importados de outros países, que direta ou indiretamente influenciaram no espaço urbano da cidade e no modo de vida da população.

Conforme explica Vale (2005), a edificação foi construída em concreto armado com alvenaria de tijolos e caixilhos de madeira e vidro. A estrutura da cobertura foi feita em chapas de aço, com caibros e ripas em madeira e telhado em quatro águas, com telhas francesas e em duas águas com telhas de amianto na parte externa. O piso externo é em concreto, o interno em ladrilhos na parte inferior e madeira na parte superior. Há no prédio uma edificação central, composta por diversos cômodos e duas torres na parte superior, com algumas salas. Existem, também, dois pátios cobertos nas extremidades da construção e sanitários ao final de um dos pátios. O conjunto compõe, ainda, uma construção na extremidade do primeiro pátio, de propriedade da empresa MRS (Malha Regional Sudeste) logística, sobre a qual não foi encontrada documentação que comprove a data de construção, mas, por meio de fotografias antigas, pode-se estimar que tenha sido entre os anos de 1917 e 1920, ainda de acordo com o autor.

O edifício é dividido em três partes: o coroamento, na parte superior que, além da cobertura, possui dois frontões⁸ com ornamentos, um com a inscrição “1884” e o outro com a inscrição “1885”, platibanda⁹, cimalha¹⁰ e cornija¹¹. O corpo compõe-se pelo friso¹², arquitrave¹³, paredes, pilastras¹⁴, cunhais¹⁵, pórtico¹⁶, portas e janelas; e o embasamento, abaixo do nível do chão, é o próprio alicerce, que serve de sustentação ao edifício, de acordo com Vale (2005).

Ao longo dos anos, a Estação Ferroviária passou por diversas reformas, nas quais foram acrescentados e modificados elementos da construção. Não foram encontrados registros da data da última reforma, que deu à Estação sua forma atual, mas, segundo informações da ABPF – Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, a reforma ocorreu por volta de 1990. Para Vale (2005), as condições de conservação atuais comprovam a necessidade de reforma e revitalização.

Conforme Vale (2005), com relação aos aspectos estéticos,

Deve-se levar em conta a volumetria da edificação, os elementos construtivos, adornos, os materiais empregados na cobertura, nos revestimentos e fechamentos dos vãos, a composição das fachadas, considerando-se a relação entre os vãos e suas formas e as superfícies de vedação. (VALE, 2005).

O mesmo autor observa a necessidade de uma observação cuidadosa, pois algumas modificações podem comprometer a integridade da edificação. Algumas mudanças efetuadas ao longo do tempo e que agrediram a forma plástica do edifício, seja pelo aspecto ou pelo material empregado, deverão ser retiradas no processo de revitalização.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho, além da revisão bibliográfica, necessária para compreensão do assunto, configura-se de um estudo de caso, que busca atender ao objetivo principal, início da realização das obras de Restauração da Estação Ferroviária de

⁸ Frontão – arremate frontal de uma construção

⁹ Platibanda – conjunto dos elementos localizados imediatamente acima da cimalha

¹⁰ Cimalha – Pequeno muro localizado na parte superior de um edifício

¹¹ Cornija – Elemento encontrado abaixo das cimalhas

¹² Friso – Separa a cimalha da arquitrave e, em alguns edifícios, possui inscrições ou elementos decorativos

¹³ Arquitrave – Localizada abaixo do friso e acima do início das paredes

¹⁴ Pilastra – estrutura vertical que dá sustentação ao edifício

¹⁵ Cunhal – tipo de pilastra localizada no canto externo do edifício

¹⁶ Pórtico – entrada principal de um prédio, normalmente maior e com a presença de ornatos, que o destaca das portas comuns

Cruzeiro, juntamente com a reforma de parte do patrimônio histórico ferroviário como meio de desenvolvimento turístico, cultural e econômico para a cidade.

O estudo de caso, segundo Yin (2015), conta com a elaboração de um protocolo com questões de pesquisa, que no caso são: se o Município voltaria a se desenvolver econômica e turisticamente com a restauração da Estação Ferroviária e quais eventos turísticos poderiam ser realizados em Cruzeiro SP com finalidade de geração de renda e novos empregos a partir desse processo; proposição de pesquisa, que trata da investigação sobre como a restauração da Estação Ferroviária pode fomentar o turismo cultural em Cruzeiro. A unidade de análise, parte integrante do protocolo do estudo de caso é, portanto, a Estação Ferroviária.

Para tanto, foi necessário efetuar um levantamento de fatos relevantes que demonstraram o quão importante foi a inauguração da Rede Ferroviária em Cruzeiro e como auxiliou no desenvolvimento e crescimento do Município.

Com finalidade de entender melhor o assunto e embasar o estudo, fez-se uma pesquisa documental junto a órgãos como ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), além de entrevistas (Apêndices A e B) com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico Municipal, Diego Henrique Rodrigues Miranda e pessoas ligadas ao segmento, como o diretor presidente da ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), Bruno Crivelari Sanches e acesso ao memorial do projeto de restauração de parte da malha ferroviária cedida, COMPRESP (Conselho de Preservação do Estado de São Paulo) também pesquisa documental. As entrevistas tiveram como objetivo verificar se efetivamente o município pode voltar a crescer e figurar entre grandes cidades com desenvolvimento cultural e turístico.

A pesquisa bibliográfica visa, para a finalidade do trabalho, por meio de livros de diversos autores e a visão de cada autor escolhido, além de pesquisas em sites, artigos acadêmicos, publicação em periódicos, o entendimento mais aprofundado do assunto Turismo, História da cidade e da Estação Ferroviária.

Para complementar, foram distribuídos 400 questionários nas diversas redes sociais tais como Facebook, Instagram e WhatsApp. Ao final, foram obtidas 82 respostas e foi trabalhado com número real de respondentes, para se estabelecer um perfil sobre o nível de conhecimento sobre a Estação Ferroviária por parte de seus munícipes.

O questionário constou de sete questões estruturadas, com duas de múltipla escolha e uma questão aberta.

4 Estudo de Caso

Atualmente o município parece estar despertando para a necessidade de se resgatar e preservar seu legado histórico. De acordo com a entrevista realizada com Bruno Crivelari Sanches, Diretor Presidente da ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), a instituição apresenta interesse em recuperar parte desse montante. Ainda que de forma oficiosa, em 2019 várias notícias circularam nas redes sociais anunciando a reinauguração de um trajeto turístico com saída de Cruzeiro para o Sul de Minas. Porém, o que existe de concreto até o momento é que a ABPF possui trechos, em Minas Gerais, voltados ao turismo como São Lourenço – Soledade de Minas, Passa Quatro – Túnel Grande da Serra no sentido de Cruzeiro. Outros projetos estão em estudo.

De qualquer forma, a recuperação da infraestrutura ferroviária no município de Cruzeiro não é possível sem um custoso empreendimento, que necessitaria de apoio público e privado. Os galpões, oficinas, via férrea, material rodante apresentam, para recuperação, um trabalho hercúleo. Em 2019, a prefeitura municipal, em seu site oficial, anunciou a capitalização de verbas para resgatar parte desse patrimônio – a recuperação da Estação Ferroviária e é essa a unidade de análise deste trabalho.

A edificação constitui, por si, um documento histórico, a referência cultural de Cruzeiro e conseqüentemente da comunidade, o testemunho de ciclos da história que tiveram no passado sua melhor fase, conforme já comentado no texto.

Deve-se levar em conta o valor inerente ao prédio histórico da Estação Ferroviária pelo caráter da unicidade que detém. Tal valor torna considerável o prejuízo que sua perda acarretaria, assim, entende-se a preservação do ponto de vista econômico não apenas como atividade de transformação do local de interesse histórico e turístico, mas como sua revitalização pode ser fator de anteparo que resguarde a sua forma original.

Um dos segmentos do turismo que mais cresce atualmente é o cultural e, em decorrência, a Estação Ferroviária Central revitalizada pode ser excelente motivo para visitação ao município de Cruzeiro e conseqüentemente pode se tornar um atrativo que não está interligado no trivial do turista, promovendo melhoria econômica.

Resguardando-se possíveis diferenças, observa-se que uma proposta de resgate e uso de antigos edifícios ferroviários já possui precedente em Cruzeiro: o “Centro Cultural Rotunda”. As atividades do centro cultural apresentaram resultados positivos e está em operação contínua

há quase três décadas, com espaço para eventos da comunidade. Como ilustração, as Figuras de 2 a 7, apresentam parte da evolução histórica do espaço a ser restaurado.

Figuras 2: Linha do tempo da Estação Ferroviária



Fonte: Adaptado de Henrique (2016)

As três primeiras fotos representadas nas Figuras 2 a 7 mostram a Estação Ferroviária em sua melhor fase, em que, entre inúmeros fatos relevantes, teve a visita de Antônio Rodrigues Alves, em 1918; o transporte de soldados durante a Revolução de 1932; e, em 1940, uma mostra do pátio da Estação, cheio de passageiros de acordo com site regatando cidades, citada nas referências bibliográficas.

Nas fotos sequenciais, vê-se os trens húngaros da década de 70 que transitavam na estação Ferroviária que ainda estava em funcionamento, seguindo a linha do tempo, a próxima foto é de 1991, quando a Estação Ferroviária já estava inativa e houve uma tentativa de emplacar a circulação dos trens à diesel com objetivos turísticos, utilizando a Rede Ferroviária.

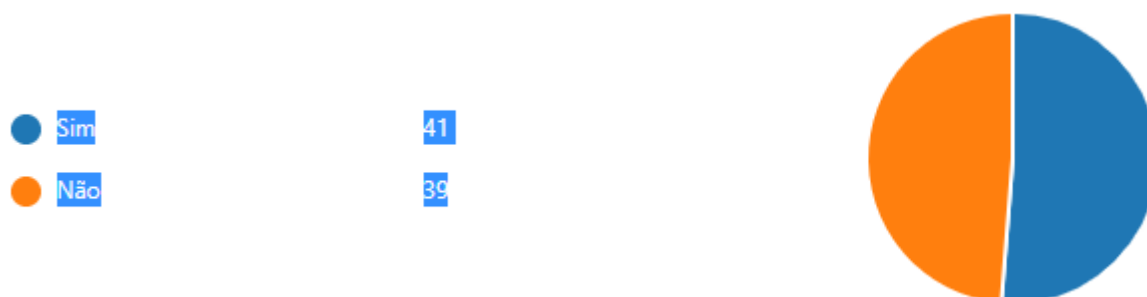
A última foto. Mostra o abandono de todo o complexo Ferroviário e a situação de sucateamento da estação Ferroviária e dos trilhos que está sendo recuperados aos poucos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo deste caso tem como características a pesquisa, a investigação e a análise dos dados coletados, que refletem sobre as questões distribuídas aos munícipes com finalidade de descobrir o nível de conhecimento desses habitantes sobre a Estação Ferroviária. Além da observação das informações coletadas nas questões fechadas e abertas, serão colocadas as entrevistas efetuadas com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico Municipal,

Sr. Diego Henrique Rodrigues Miranda e com o diretor presidente da ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), Sr. Bruno Crivelari Sanches.

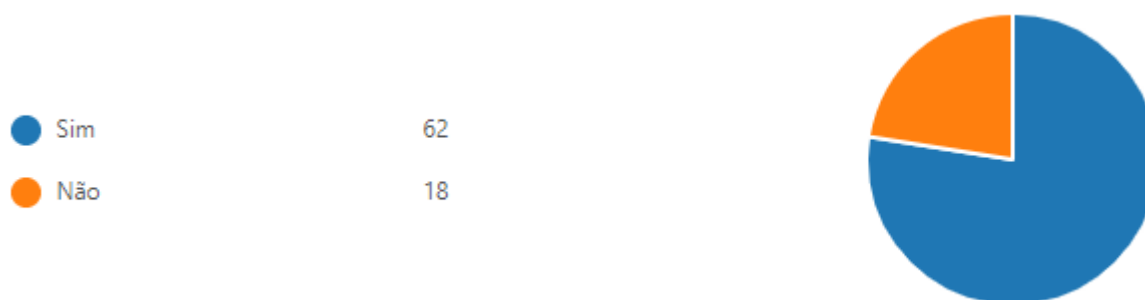
Gráfico 1 Você é natural da cidade de Cruzeiro?



Fonte: os autores

A pergunta teve por objetivo definir o público-alvo da pesquisa, visto que muitas pessoas são emigrantes de diversos estados e optaram por estabelecer residência na cidade de Cruzeiro SP. De acordo com o Gráfico 1, a cidade desenvolve-se tendo como ponto de referência a Estação e a Rede Ferroviária. Pode-se observar que 80 dos entrevistados 41 pessoas nasceram no município, enquanto 39 disseram que não. Conforme a pesquisa histórica mostrada no início deste trabalho, seria obtida uma situação diferente caso a pesquisa fosse realizada no início do funcionamento das atividades ferroviárias, ou seja, quando a cidade era tida como posto de passagem de comerciantes, proprietários de fazendas e mão-de-obra de difusas classes sociais.

Gráfico 2: Você conhece as instalações da Estação Ferroviária?



Fonte: os autores

A segunda questão teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos 80 entrevistados em relação ao entendimento sobre as instalações da Estação Ferroviária de Cruzeiro SP. Percebe-se, pelo evidenciado no Gráfico 2, que 62 dos respondentes conhecem as instalações, assim, acredita-se como importante e necessária uma divulgação sobre as

ocorrências com o patrimônio estudado, seja por parte do poder público ou daqueles que buscam uma restauração. Percebe-se nas respostas ao questionário, também a necessidade de, após a restauração, um trabalho de conservação, considerando-se que patrimônios históricos têm a capacidade de despertar nos indivíduos a sensação de pertencimento, conforme relatado por Behling, Domingues e Pieper (s/d), neste trabalho. Nas respostas à questão aberta, alguns que conhecem o espaço fizeram questão de sugerir transformações úteis, como, por exemplo “acho que transformar a Estação Ferroviária em espaço turístico, espaço de recreação e Museu já é excelente. Voltar a ter os passeios de trem será fantástico”.

Gráfico 3. Você tem conhecimento da História da Estação Ferroviária?

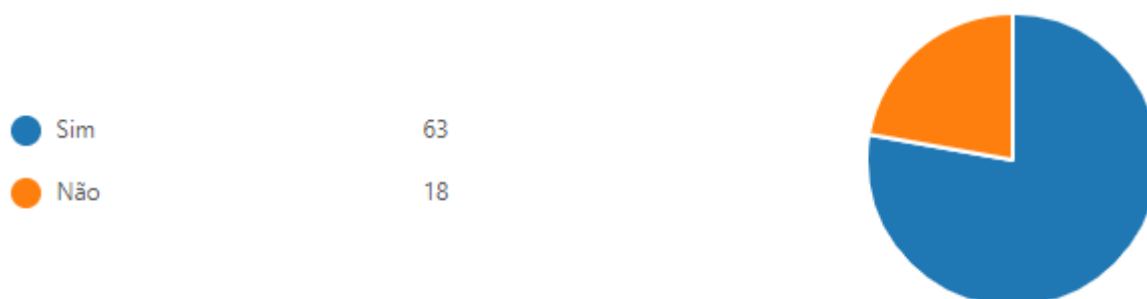
Bastante	12
Mais ou menos	29
Pouco	28
não conhece	12



Fonte: os autores

A terceira questão teve como objetivo definir o nível de conhecimento do patrimônio histórico objeto de estudo. Foram oferecidas quatro opções e os números de respostas demonstram que a população não conhece propriamente a história da Estação Ferroviária, ou seja, apenas 12 a conhece bastante e o mesmo número – 12 – não conhece. Destacam-se as respostas: conhecem pouco, com 36 indivíduos. Diante de tais dados, e considerando que a população pode ter definido seu senso de pertencimento também em função do patrimônio histórico (Behling et al), é interessante pensar que o restauro de patrimônio dessa importância e envergadura para a cidade possam ampliar a sensação de pertencer nos habitantes. Entre as respostas da questão aberta, destaque seja dado a “ponto de apoio cultural”, “posto de informações para munícipes, viajante e turistas”, “espaço cultural”, em outras palavras, existe um desejo bem definido na população que já tem conhecimento histórico, de que o local possa vir a se transformar em espaço de convivência e movimento de visitantes externos, o que delineia o desejo de restauração e recuperação das dependências e demonstra vontade de que volte a ser visitado.

Gráfico 4: Algum familiar ou conhecido seu utilizou, no passado, a Estação ou a Rede Ferroviária?



Fonte: os autores

A questão de número quatro pretende investigar o conhecimento sobre a utilização da Estação e Rede Ferroviária por familiares ou conhecidos das pessoas entrevistadas, pois, embora muitos dos respondentes sejam jovens que não conheceram os serviços prestados no complexo ferroviário, uma vez que ainda não eram nascidos, como se pode observar, 63 das respostas demonstram que, em algum momento, tais serviços foram utilizados por familiares ou conhecidos. Apenas 18 dos entrevistados desconhecem alguém que tenha utilizado o espaço e tal resultado é bastante interessante, se comparados às questões anteriores. Pode-se confrontar com o texto a respeito do funcionamento da rede ferroviária que se estendeu até a década de 1990, em que trens a diesel ainda utilizavam os espaços da estação e mantinham, de certa forma, a cidade aberta ao turismo, apesar de a Estação já estar desativada naquele ano.

Gráfico 5. Tem conhecimento de que a Estação Ferroviária está sendo restaurada pela a Prefeitura?



Fonte: os autores

A questão pretendeu pesquisar e indagar sobre o conhecimento das pessoas com relação ao início das obras de restauração de parte do complexo ferroviário da cidade de Cruzeiro SP pela prefeitura. Entre as alternativas elencadas, embora 48 saibam que a prefeitura já se encontra

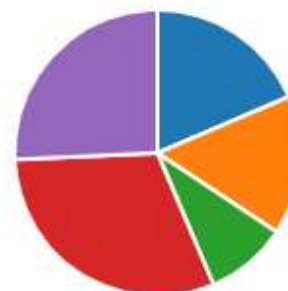
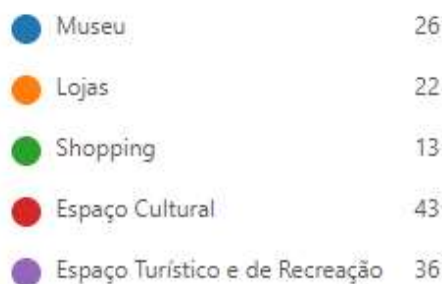
em trabalhos de restauro da Estação Ferroviária, 18 ainda não acreditam que possa acontecer e 13 desconhecem que a prefeitura seja responsável pelas obras.

Conforme entrevista com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico, Diego Henrique Rodrigues Miranda, a restauração foi estabelecida por meio de projeto em conjunto com o órgão estadual e a Prefeitura Municipal. Conforme se pode constatar na entrevista, o secretário informou que o trâmite legal para a aprovação do projeto de restauração sofreu alterações e precisou ser adaptado, de reforma para restauração, devido ao tombamento histórico por parte do Governo Federal. Foi necessária a elaboração de outro processo licitatório, pois a restauração segue leis rigorosas do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Cultural) e também o projeto de restauração da Estação Ferroviária contou com a elaboração de um projeto e um memorial estruturado pelo COMPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio do Estado de São Paulo).

Destaque seja dado ao fato de que, após atendidas todas as exigências para liberação da verba, todos foram surpreendidos com a necessidade de isolamento social em decorrência do episódio do vírus COVID19. De qualquer forma, as obras continuam, embora de maneira mais lenta do que o esperado.

Existem também parceiros tais como a ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), conforme constatado na entrevista com o Diretor Presidente da citada associação, Bruno Sanches, que relata que uma possível revitalização da rede ferroviária – em complemento à recuperação e revitalização da Estação Ferroviária, está no início e sua conclusão depende, em grande parte, de monetização de recursos e a mão de obra utilizada tem sido de voluntários associados ou cidadãos simpáticos à causa.

Gráfico 6: De acordo com alternativas disponibilizadas nesta questão, o que acha que poderia funcionar no espaço da Estação Ferroviária?



Fonte: os autores

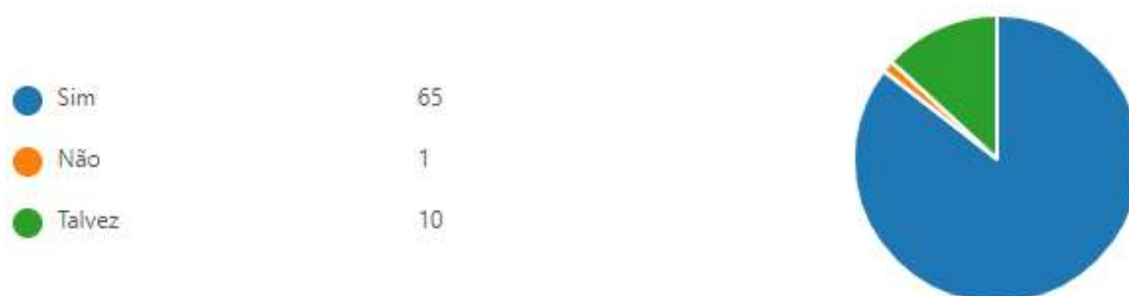
A questão mostrada no gráfico 6, de múltipla escolha, foi distribuída aos respondentes para que escolhessem entre cinco opções para o uso e funcionamento das instalações da Estação Ferroviária. Percebe-se, pelos resultados, que a duas em maior destaque foram: espaço cultural, com 43 respostas e espaço turístico e recreação, com 36 pessoas; 26 dos respondentes optaram pela transformação do espaço em museu, 22 preferiram lojas e 13 pessoas, shopping.

Pode-se observar que, conforme Batista (2005), o turismo cultural é aquele ligado unicamente ao objetivo de visitar atrativos culturais. Nesse contexto é possível também citar o trecho da entrevista com o um dos membros da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, que sinaliza o turismo ferroviário como propulsor na economia local. Reforça esse aspecto, o trecho da entrevista do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico, que informa sobre a possível criação de espaço Turístico, bem como a de um museu ferroviário.

Foi verificado o desejo do retorno dos trens turísticos e, entre as respostas abertas, houve a informação de que “seja restaurada sem nenhuma alteração”, como era na sua concepção e início. Duas respostas sugeriram a transformação em pousada.

Como se percebe, há grande interesse na recuperação do espaço por parte da sociedade e predominam as sugestões que envolvem o turismo e a cultura, com criação de museu. Tais respostas vêm ao encontro do que foi comentado pelos entrevistados.

Gráfico 7: Gostaria de conhecer melhor a História da Estação Ferroviária?



Fonte: os autores

A questão mostrada no gráfico 7 diz respeito ao desejo de conhecimento da história da Estação Ferroviária em que, surpreendentemente, dos 76 respondentes, 65 demonstraram interesse no conhecimento histórico. Conforme citado no texto, o autor Vasco Castro Lima, reforça que a Estação Ferroviária passou por diversos momentos entre altos e baixos cumprindo sua finalidade histórica, comercial e de transporte durante quase todo o século XX, teve seu nome alterado inúmeras vezes e até mesmo em momentos de conflitos, serviu aos propósitos definidos. Já para autores como Pedro Gussen, no auge da cidade de Cruzeiro SP utilizou-se o

transporte ferroviário nas décadas de 1920 e 1930, quando houve acelerado desenvolvimento histórico, cultural, que redundou na geração de rendas e empregos.

Em contrapartida, apenas 14 dos questionados responderam que talvez quisessem conhecer a história da estação e apenas 1 indivíduo respondeu que não tem interesse. Os resultados reforçam que a população está engajada e deseja, de fato, a restauração do prédio.

Tendo em vista as questões analisadas, passamos aos comentários finais e, eventualmente, conclusão.

COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO

Após as respostas ao questionário, análises e entrevistas, conclui-se que, além de representar a preservação de parte importante do patrimônio cultural, a revitalização da Estação Ferroviária pode tornar-se o ponto de partida para a implementação reforçada do turismo no município, atividade com reconhecida capacidade de geração de rendas e empregos. Assim, a revitalização da Estação Ferroviária Central de Cruzeiro e, posteriormente, sua utilização para o turismo, será capaz de trazer diversos benefícios para a população cruzeirense, além de auxiliar no desenvolvimento econômico e social de Cruzeiro. Com a restauração e abertura de espaços culturais previstos, espera-se atender ao desejo do público além de abrir um campo de empregabilidade e visibilidade para alunos egressos do Curso de Tecnologia em Eventos da Fatec Cruzeiro – SP.

Ficou claro que a revitalização do prédio trará diversos benefícios à comunidade cruzeirense tais como: incremento do turismo cultural em Cruzeiro; transformação da Estação e arredores em polo turístico e cultural do município; ocupação do espaço com atividades culturais dissipando, assim, problemas locais como o uso de drogas e prostituição; incentivo a novos investimentos no local, como a criação de bares, lanchonetes e comércio de souvenirs; fortalecimento do comércio nos arredores da Estação e no centro da cidade; geração de empregos diretos e indiretos, portanto, configura-se importante que seja revitalizada, pois além de todos os benefícios gerados para a comunidade, tal ação será importante passo para o desenvolvimento do turismo cultural em Cruzeiro.

As amplas instalações da estação ferroviária permitiram um leque de diversificadas atividades voltadas à cultura e turismo, todavia, tal proposta necessita do desenvolvimento de projetos balizados por especialistas em diferentes áreas do turismo e cultura e passa a ser,

inclusive e conforme apontado pelos pesquisados, espaço que pode até abrigar lojas, auditórios, lanchonetes/restaurantes e áreas onde se encontram museus.

Em paralelo, a proposta necessita de amplo trabalho publicitário, em que a divulgação será relevante para seu desenvolvimento. As atividades devem superar o simples passeio turístico em uma composição conduzida por uma “Maria Fumaça”, nome pelo qual a comunidade identifica as antigas locomotivas a vapor. A diversidade de atividades estimulará não somente a utilização em uma visita isolada e sim será um convite ao seu retorno.

Após análise, acredita-se que as perguntas de pesquisa tenham sido respondidas, ou seja, não restam dúvidas de que o município voltará a se desenvolver econômica e turisticamente com a restauração da Estação Ferroviária e, uma vez restaurada, diversos são os eventos turísticos que poderão ser realizados em Cruzeiro SP com finalidade de geração de renda e novos empregos, desde visitação ao Museu até exposições de artesanato, alimento e bebidas regionais e mesmo promoção de festivais de música. Dessa forma, a proposição de pesquisa, que trata da investigação sobre como a restauração da Estação Ferroviária pode fomentar o turismo cultural, foi atendida após pesquisa sobre a unidade de análise, que foi a Estação Ferroviária.

Em suma, a restauração desse importante patrimônio histórico da cidade de Cruzeiro é relevante e de importância histórica, turística e social, além de trazer benefícios diretos e indiretos aos habitantes da cidade, como possibilidade de geração de renda por meio de exposições e feiras locais entre diversas possibilidades.

REFERÊNCIAS

APFSM, Associação Brasileira Patrimônio Ferroviário Sul Mineiro. Disponível em: <<https://www.senado.leg.br> . Acesso em 26 jun. 2020

Atos, Jornal /publicado em, 10 de julho de 2018. Disponível em: <jornalatos.net/cotidiano/ Págs. 34 de 103, Acesso em 20 de jul. 2019.

BATISTA, Claudio Magalhães 2005 **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural/** CULTUR, ano 09 -nº 03 out.2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org>. Acesso em 12 out. 2019;

BELHING, Greice MAIA; DOMINGES Gabriella; PIPPER, Daniela. **Pertencimento, Patrimônio e Meio Ambiente.** Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/delos/21/pertencimento.html/>. Acesso em 12 jun. 2020.

FERNANDES, João Viegas. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2002** <<https://books.google.com.br>

FIDA, Meirelles André, Ricci Fábio, Et All **Cruzeiro Trajetória Histórica e Perspectiva de uma “moeda forte” no cenário do Vale do Paraíba Paulista/** 2007. Disponível em: Acesso em 20 agost.2019

GUSSEN, Pedro. **Reflexões e Adenda à cidade de Cruzeiro SP Ed. Brochura.** Ano: 1994

HENRIQUE, Rafael E. Estação ferroviária de Cruzeiro. 2016. Disponível em: <http://resgatandocidades.com/brasil/sp/cruzeiro/estacao-ferroviaria-de-cruzeiro/>. Acesso em 09 maio 2020.

Instituto do Patrimônio Histórico Cultural, IPHAN Disponível em : <<http://portal.iphan.gov.br/> Acesso em 08 out.2019.

LEITE, Benedito Pereira e PINTO, Roseli de Fátima Matos. **A Revolução de 1932 no Vale do Paraíba** Disponível em: <<http://camarasjc.sp.gov.br/pdf>. Acesso em 20 agosto 2019.

LIMA, Vasco Castro. **Estrada de ferro Sul de Minas, 1884 – 1932.** São Paulo: Copas. 1934

Portal Brasil Escola, Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural>. Acesso em 02 nov. 2019

VALE, Vicente. **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA APRESENTAÇÃO.** Disponível em:

Projeto 17 set. 2005

YIN, Robert K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos.** 5ª edição. Porto Alegre: Bookman Editora Ltda., 2015.

Apêndice A:

**Entrevistas sobre revitalização da Estação Ferroviária de Cruzeiro SP,
Bruno Crivelari Sanches, diretor presidente da ABBF e
Diego Henrique Rodrigues Miranda, Secretário de Desenvolvimento Econômico e
Turístico de Cruzeiro SP**

Entrevista 1

Realização dia 04/05/2020

Bruno Crivelari Sanches

Diretor Presidente da ABPF

1) Qual o significado de ABPF? E qual a sua finalidade?

ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária), é uma entidade privada de preservação ferroviária, realiza o trabalho com recursos próprios, não dependendo de verba pública. Possui parcerias com diversos órgãos que pode ser visto no link <http://www.abpf.com.br/parceiros/>.

Estes parceiros auxiliam com doações de materiais divulgação, transporte etc. Raramente tendo ajuda monetária. A Associação se mantém com ajuda de pessoas que são admiradoras do transporte Ferroviário e projetos e fotos antigas ou divulga suas ações nas redes sociais onde posta ações, diversos tipos de locomotivas, trechos recuperados etc.

A ABPF sempre teve o sonho de recuperar a Estrada Minas e Rio, e desde que o projeto de revitalização do trecho Cruzeiro a Passa Quatro surgiu, os membros da regional da Associação decidiram investir nesta empreitada.

2) Como está sendo realizada as obras em Cruzeiro e qual o prazo estimado para o término das obras?

As obras em Cruzeiro estão sendo totalmente custeadas pela entidade com recursos que a Associação foi acumulando com suas operações ferroviárias nas últimas duas décadas. O projeto está sendo executado por uma entidade com mais de 40 anos, que hoje opera oito trens turísticos. Maior entidade de preservação ferroviária do Brasil e uma das maiores do mundo.

A situação de pandemia pelo Covid 19 atrapalhou os ritmos das obras, porém, não foram totalmente paralisadas. A revitalização, reconstrução de trechos da estrada de ferro, sendo realizadas por voluntários que dedicam seu tempo na construção de linhas novas necessárias para o armazenamento do material de bitola larga e ajustar as linhas antigas do pátio, para depois iniciar o trabalho na linha principal.

Não existe um prazo determinado para o término das obras visto que será necessário a reconstrução de duas pontes e recuperar o trecho de estrada ferroviária no alto da Serra da Mantiqueira.

Apêndice B:

Entrevista 2

Realizado dia 04/05/2020

Diego Henrique Rodrigues Miranda

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Cruzeiro SP

- 1) Como está a revitalização da Estrada de Ferro? Quem é responsável? E Qual o prazo de término?
- 2) Qual é o impacto turístico para a cidade de Cruzeiro com a realização desta revitalização?
- 3) Existe veracidade na notícia que o complexo Ferroviário será restabelecido?

Respostas

Boa noite, é um prazer poder colaborar com fatos de importância pública para a população de Cruzeiro. Com relação a revitalização da Estrada de Ferro, está sendo realizada pela ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária). Não tem um prazo determinado para término das obras. Está sendo realizada conforme a Associação vai se capitalizando para aquisição de materiais etc. A Associação possui parcerias com diversos órgãos particulares e Governo Federal.

Esse projeto é de grande interesse para o desenvolvimento turístico de Cruzeiro. Porém. Trata-se de um projeto complexo, será necessário a construção de três pontes, reconstrução de todo o trecho ferroviário que compreende o trajeto entre Cruzeiro e Passa Quatro, trecho que necessita de novos trilhos, dormentes e limpeza. Além disso existe a dificuldade do trecho íngreme de serra. Esse é um dos mais longos trajetos ferroviários no Brasil e, portanto, é também um dos mais lindos com imagens da Serra da Mantiqueira e visões paradisíacas. A expectativa desta revitalização está ligada diretamente ao desenvolvimento turístico, econômico e social do Município. Está previsto para que haja dois passeios turísticos aos finais de semana; um de subida até Passa Quatro sendo a descida realizada através de ônibus da ABPF e outro descendo de Passa Quatro e retornando de Cruzeiro de ônibus da ABPF. Espera-se com esse tipo de turismo que pessoas interessadas e com recursos financeiros realizem este passeio maravilhoso.

Com relação a restauração do complexo Ferroviário, já foi amplamente divulgado pela mídia. O convênio entre União e Município foi restabelecido. No ano de 2007 na administração do ex-prefeito Celso de Almeida Laje recebeu da União uma verba no valor de dois milhões e foi utilizado em torno de quinhentos mil reais na reforma da praça do cinquentenário da ferrovia, na estação Rufino de Almeida, Rotunda. Com ao início de uma nova administração, a verba não foi utilizada e o município após oito anos sem utilizar a verba e prestar contas dela teve que devolver aos cofres públicos.

Na atual administração do prefeito Thales Gabriel, foi retomada a necessidade de se obter verba para reformar esse enorme complexo Ferroviário que está se deteriorando com o tempo. O Prefeito teve que atender requisitos e deixar garantias para receber a verba. Foi aberto o processo licitatório para a reforma.

Porém, no meu do processo o governo federal realizou o tombamento do complexo Ferroviário, com isso, um outro processo licitatório teve que foi aberto, porque a restauração segue leis rigorosas que não pode ser alterada a fachada dos patrimônios, cores etc.

Esse projeto ainda não foi iniciado devido a pandemia de corona vírus que deflagrou no mundo todo.

Neste projeto está previsto a restauração da Estação Ferroviária, do galpão onde houve um incêndio que será adaptado para ser um museu ferroviário em parceria com a ABPF. Além disso, recuperação da praça do cinquentenário da ferrovia onde será a entrada e a restauração da Rotunda.

A obra toda tem um prazo estimado de um ano e meio sendo supervisionado pelo Governo do Estado.